

ACEF/1819/0207567 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria do Céu Cortez
Mário Augusto
Luis Araújo
António Palaia

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Autónoma De Lisboa Luís De Camões

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Departamento de Ciências Económicas e Empresariais

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Gestão

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. DR Anúncio nº 148-2018 de 20 de Agosto de 2018.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Gestão

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

340

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

345

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

N/A

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

180

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Considerando o aumento sustentado da procura em relação a este curso seria desejável o aumento para 180 alunos. Com o reforço que está a ser levado a cabo do corpo docente e nas condições de funcionamento das licenciaturas, a instituição tem hoje condições para dar resposta a este aumento adicional que agora se propõe.

1.11. Condições específicas de ingresso.

As formas de acesso e ingresso no curso são o concurso nacional, concurso institucional de acordo com a Portaria n.º 262/2012, de 29 de Agosto, concursos especiais, regimes especiais e, ainda, por reingresso, mudança ou transferência de curso segundo o estipulado pelo Regulamento dos Regimes de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso da UAL, de 17 de Abril de 2007. Os candidatos devem reunir os seguintes requisitos: a)- Ser titular de um curso de ensino secundário ou habilitação equivalente; b)- Fazer prova de capacidades para frequência de ensino superior de acordo com Decreto-Lei 64/2006, de 21 de Março; c)- Ser titular de curso superior, médio ou diploma de especialização tecnológica.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Por algum motivo não é possível seleccionar Diurno e PL como pretendido

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Autónoma de Lisboa, Rua de Santa Marta, nº 56, Palácio dos Condes do Redondo, em Lisboa.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O coordenador do ciclo de estudos é doutorado em Ciências Económicas e Empresariais e está a tempo integral na instituição.

O corpo docente é, atualmente, composto por 28 docentes, dos quais 21 encontram-se a tempo integral na instituição. O corpo docente é academicamente qualificado, pois é composto por 25 doutorados. Também satisfaz as percentagens exigidas relativas às qualificações e especialização.

O corpo docente é constituído, maioritariamente, por professores auxiliares ou equivalente.

Na visita da CAE foi possível verificar que a grande maioria dos docentes possui uma carga letiva semanal de 12 horas, sendo mesmo ultrapassada por alguns dos docentes.

A análise à estabilidade do corpo docente revela que desde o momento da apresentação do relatório de autoavaliação até à data da visita da CAE, verificou-se a saída de 6 docentes, a entrada de 10 e a permanência de 18. Assim, a maioria dos docentes possui uma ligação à instituição superior a 3 anos. Apesar de evidenciar alguma estabilidade do seu corpo docente, a instituição deve procurar reforçar essa estabilidade.

2.6.2. Pontos fortes

Disponibilidade do coordenador e dos docentes para apoiar os estudantes.

Boa relação entre docentes e estudantes.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Desejavelmente, a coordenação do ciclo de estudos deve integrar docentes com publicações relevantes na área do ciclo de estudos.

Promover condições para que os docentes possam aumentar as suas publicações científicas.

Sugere-se a definição de critérios de redução da carga letiva para os docentes com outputs de publicação, não permitindo que, no limite, esta vá além das 12 horas/semana. Promover a prática de licença sabática dos docentes que se encontram a tempo integral também poderá contribuir para melhorar a produção científica.

Promover concursos para professores associados e catedráticos, com vista a qualificar o seu corpo docente.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente é composto por 103 colaboradores. Cerca de 70% possui contrato de trabalho sem termo. Do total do pessoal não docente, cerca de 54% possui habilitações ao nível do ensino superior. Não existe pessoal não docente afeto especificamente ao ciclo de estudos, dada a existência de serviços comuns ao nível da instituição. O pessoal não docente parece ser adequado ao ciclo de estudos em termos de competências e de dimensão. A instituição incentiva a formação dos seus colaboradores, oferecendo redução de propinas e flexibilidade de horários.

3.4.2. Pontos fortes

O apoio prestado pelos serviços da instituição é bastante valorizado pelos estudantes.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Face à informação que consta no relatório de autoavaliação, a instituição não tem conseguido preencher a totalidade das vagas do ciclo de estudos (150), embora o número de colocados se aproxime do número de vagas. A nota do último colocado é de 9,5 valores na maioria dos anos letivos.

Segundo a informação recolhida durante a visita, a localização da instituição, as boas referências de antigos estudantes, e a redução de propina para alunos com bom desempenho constituem fatores importantes na decisão de se candidatar a este ciclo de estudos.

4.2.2. Pontos fortes

Elevada satisfação de estudantes e graduados.

Os estudantes que escolhem a UAL têm boas referências de antigos estudantes.

Redução do valor da propina a pagar pelos estudantes que apresentam um melhor desempenho, avaliado quer pela nota de candidatura quer depois pelo desempenho obtido na instituição.

Flexibilidade para acolher estudantes que estudam a tempo inteiro e os que trabalham, através dos dois horários oferecidos (diurno e pós-laboral).

4.2.3. Recomendações de melhoria

A instituição deve procurar melhorar a procura do seu ciclo de estudos por alunos com melhor média de entrada. Para tal sugere-se: i) uma reflexão acerca do seu plano de estudos, que é muito rígido, de modo a incrementar as unidades curriculares de opção que vá além do que está a ser proposto, ii) a implementação de medidas que visem desenvolver as soft skills dos seus estudantes e, iii) a continuação da prática de redução de propinas em função da nota de candidatura do estudante e do seu desempenho ao longo do curso.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Nos últimos anos a eficiência formativa do ciclo de estudos aumentou de forma muito significativa, passando de 54 para 145 graduados e com mais de 80% dos alunos a terminarem o curso em 3 anos. A taxa de abandono do ciclo de estudos não é alta: 4,7% em 2019/2020 e 2,4% em 2020/21. O nível de empregabilidade do ciclo de estudos é bom.

5.3.2. Pontos fortes

Existência de um curso de apoio de matemática para os estudantes com menos bases nesta área. Bons indicadores de empregabilidade.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes encontram-se dispersos por diversos centros de investigação e um número não desprezível de docentes não se encontra integrado em qualquer centro de investigação. Os docentes do ciclo de estudos apresentam algumas publicações científicas em revistas internacionais com revisão pelos pares. Contudo, a contribuição individual de cada um é muito diferenciada. Há docentes com muito poucas publicações científicas e outros com publicações bastante antigas.

6.6.2. Pontos fortes

Existem apoios aos docentes para apresentação de artigos em conferências.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar as publicações em periódicos científicos indexados em bases de dados bibliográficas de referência.

A dispersão dos docentes por vários centros de investigação não permite criar sinergias em termos de investigação. A instituição deve procurar fortalecer o centro de investigação que está a ser criado no domínio da Gestão e Economia (Centro de Investigação em Ciências Económicas e Empresariais - CICEE), juntando neste centro de investigação os docentes que se encontram dispersos por outros centros, bem como aqueles que não se encontram integrados em qualquer centro de investigação. Melhorar o acesso a bases de dados de natureza quantitativa.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A instituição tem acordos de intercâmbio com várias universidades estrangeiras ao abrigo do programa Erasmus e outros protocolos.

Existem alunos estrangeiros inscritos no ciclo de estudos (18%), provenientes sobretudo de países de língua oficial portuguesa. 3% e 2% dos estudantes encontram-se em programas internacionais de mobilidade out e in, respetivamente. Existe alguma mobilidade do corpo docente: 17% in, e 7% out. A oferta de unidades curriculares em inglês é limitada (ou inexistente), o que dificulta a internacionalização do ciclo de estudos.

7.4.2. Pontos fortes

Número de alunos oriundos de países de língua oficial portuguesa.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Oferecer unidades curriculares em inglês para atrair estudantes que falam a língua inglesa.

Incentivar a mobilidade de estudantes e docentes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não aplicável.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

É referido que o “Gabinete da Qualidade” está a rever e a implementar um sistema de qualidade completo na IES, de acordo com os requisitos da A3ES. Contudo, apenas menciona que os procedimentos com vista a garantir a qualidade “indicam e descrevem a atuação dos diversos órgãos, nomeadamente o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico, o Magnífico Reitor, os Diretores de Departamento/coordenadores dos cursos e o Administrador Escolar”.

Ainda não foi completado qualquer ciclo de avaliação do pessoal docente, tendo a instituição informado que está em curso o primeiro ciclo de avaliação.

A instituição também revela dificuldade em incentivar os estudantes a responder aos inquéritos que lhe são dirigidos com vista à monitorização da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

8.7.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Completar os processos de avaliação do pessoal docente e não docente.

Implementar medidas que promovam o aumento da taxa de resposta aos inquéritos pedagógicos dirigidos aos estudantes.

Fornecer aos estudantes feedback dos resultados dos processos de monitorização e avaliação da qualidade implementados pela instituição, para que estes percebam importância destes mecanismos de monitorização da qualidade pedagógica.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A instituição fez um ajuste de pequena monta ao plano de estudos, como sintetiza no ponto 2 do relatório de autoavaliação.

Na análise SWOT ao ciclo de estudos a instituição identifica várias ações de melhoria a serem implementadas. Entre essas ações de melhoria destaque-se: i) implementação de um sistema de monitorização dos licenciados, ii) maior dedicação à investigação por parte dos docentes; iii) acreditação dos seus centros de investigação junto da FCT; iv) incremento das parcerias internacionais; v) introdução de oferta formativa em inglês e, vi) aumento do contacto dos alunos com o ambiente empresarial.

Embora a instituição tenha dado alguns passos em algumas ações de melhoria que se sintetiza, as mesmas carecem de indicadores de implementação mais objetivos. Não foi possível identificar de forma clara como as ações que mencionam estão a ser concretizadas.

A instituição propõe alterações ao nível do plano de estudos, embora sejam muito pouco ambiciosas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria afiguram-se vagas e pouco ambiciosas.

As alterações propostas ao nível do plano de estudos pouco alteram a sua rigidez, ao permitirem apenas duas unidades curriculares de opção.

A instituição deverá implementar medidas com vista ao aumento da qualificação e estabilidade do corpo docente, bem como ao aumento da sua investigação científica.

Dado que há um número significativo de docentes que não está integrado em nenhum centro de investigação, devem ser criados incentivos para agregar os docentes num centro de investigação forte, evitando a sua dispersão por vários centros de investigação.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A instituição propõe uma alteração ao plano de estudos de âmbito reduzido. A alteração face ao plano de estudos que se encontra publicado, Anúncio n.º 148/2018, Diário da República, 2.ª série, N.º 159, de 20 de agosto, resulta na substituição de três unidades curriculares da área científica de Direito (Noções Fundamentais de Direito, Direito Económico e Direito das Sociedades Comerciais) por apenas duas da mesma área científica (Direito Económico e Empresarial I e Direito Económico e Empresarial II). Para além desta alteração, é proposto que a unidade curricular Controlo de Gestão passe a optativa. São também sugeridas pequenas alterações da sequência de algumas unidades curriculares.

As alterações propostas visam criar espaço para duas unidades curriculares optativas.

As alterações propostas não suscitam reservas à CAE.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Não aplicável.

11.2. Observações

Não aplicável.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos apresenta os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes:

- Boa eficiência formativa.
- Corpo docente academicamente qualificado.
- Satisfação dos estudantes com o pessoal docente e não docente. Esta satisfação é evidente em relação: i) ao corpo docente (disponibilidade, acompanhamento em caso de dúvidas e resolução de problemas), ii) serviços, em particular com os serviços de secretariado e iii) instalações (salas de estudo e biblioteca).
- Oferta em horário pós-laboral.
- Prémios praticados pela instituição com vista ao reconhecimento do desempenho dos estudantes.
- Existência de um curso de apoio na área da matemática aos estudantes com menos bases neste domínio.

Pontos fracos:

- O plano de estudos é rígido dado que no momento atual não possui qualquer unidade curricular de opção.
- O corpo docente possui uma produção científica muito assimétrica.
- Os docentes encontram-se dispersos por diversos centros de investigação e alguns deles não se encontram integrados em nenhum centro de investigação.
- A maioria dos docentes que auscultamos, que se encontram no regime de tempo integral, têm uma carga letiva de 12 horas/semana ou superior.
- Sistema de avaliação de desempenho dos docentes só agora se encontra a ser implementado, não tendo terminado ainda qualquer ciclo de avaliação.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>